



## Doses de diferentes vacinas para a Covid-19 podem ser combinadas?

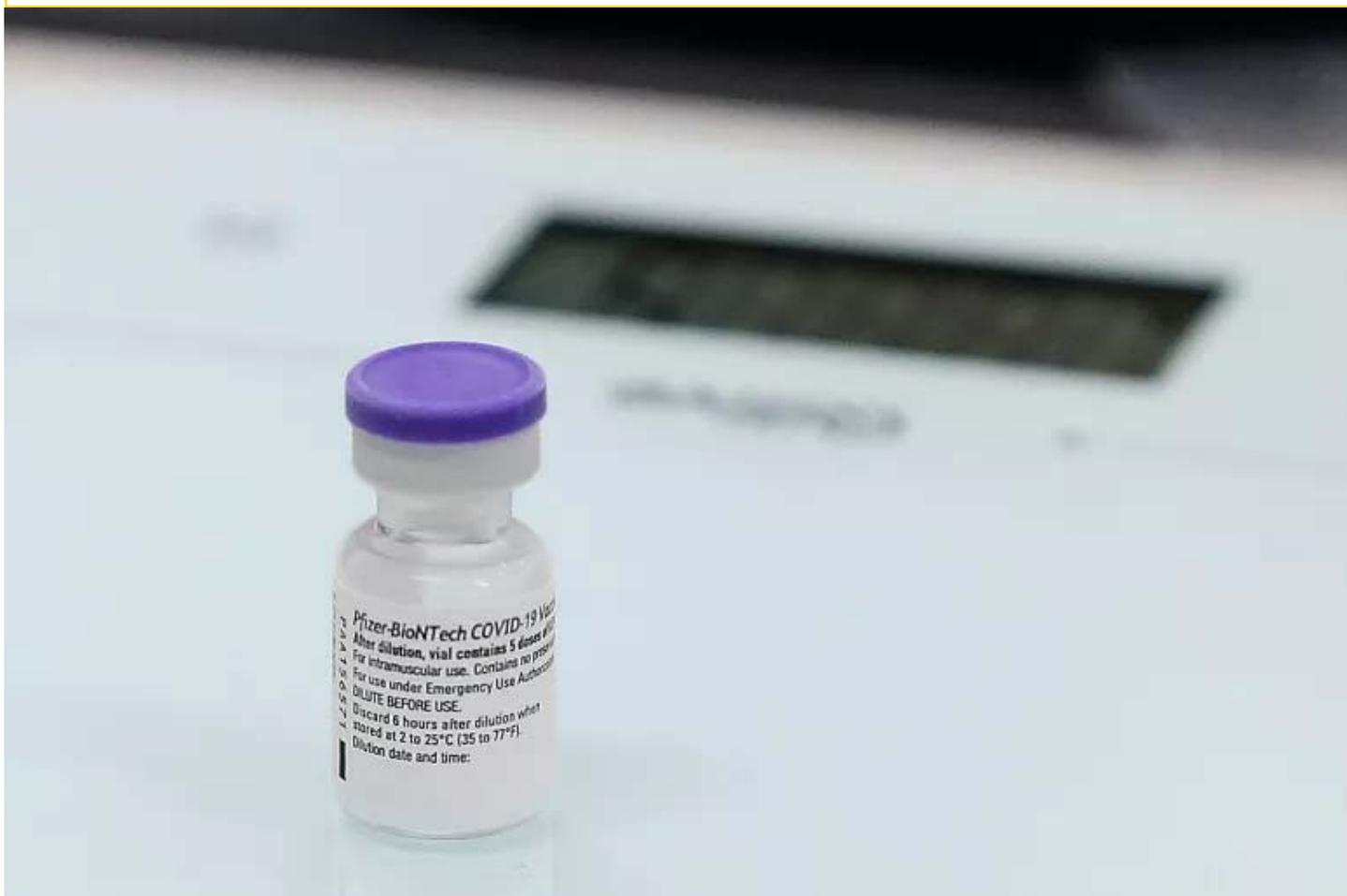
 Juliana Nogueira Santos

27 jan 2021 18:30



### O QUE ESTÁ EM CAUSA?

As vacinas da Pfizer, AstraZeneca e Moderna estão aprovadas na União Europeia, mas os atrasos na produção/distribuição das mesmas levam a questionar sobre se poderão ser administradas doses de diferentes vacinas, como solução de recurso ou em caso excepcional. Seria uma prática segura?



© Agência Lusa / José Coelho

A vacinação em massa contra a Covid-19 em Portugal e na União Europeia iniciou-se com a vacina da Pfizer. No entanto, tanto a Pfizer como a AstraZeneca e a Moderna já avisaram que poderão ocorrer **atrasos ou perturbações na distribuição das vacinas**. Sendo necessária uma segunda dose de vacina para garantir a imunidade, seria possível **combinar diferentes vacinas**? Isto é, administrar uma segunda dose de vacina diferente da primeira dose?

Questionado pelo Polígrafo, **João Gonçalves**, diretor do Instituto de Investigação do Medicamento, sublinha que a teoria e a prática não coincidem nesta matéria. "**Tecnicamente podem ser combinadas**. Existe a experiência na vida real de **misturar diferentes vacinas, de diferentes fabricantes**, com o objetivo de estimular a proteção contra diferentes infeções. No entanto, na prática isso **não deve acontecer**".

Segundo Gonçalves, as vacinas aprovadas "**utilizam o mesmo antígeno do coronavírus** para estimular a imunidade", ou seja, a mesma amostra isolada do vírus. Porém, "como são feitas por **diferentes tecnologias**, é mais aconselhável estudar antes e depois aprovar estas misturas", algo que ainda não está a acontecer.

"A regulamentação de aprovação pelas autoridades regulamentares da vacina da Pfizer e da Moderna - e posteriormente a da AstraZeneca - foi baseada em estudos de segurança e eficácia de desenvolvimento de imunidade com **duas doses da mesma vacina**. Sabemos quantificar essa imunidade através destes estudos. Com duas vacinas de diferentes fabricantes não sabemos quantificar a proteção das pessoas e o grau de segurança", explica Gonçalves, professor de Microbiologia e Imunologia na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa.

PLB

Por outro lado salienta que a vacina da Pfizer "utiliza **tecnologia de mRNA** (ARNm em português) que introduz no corpo uma sequência de código que contém as instruções genéticas, para que as próprias células da pessoa vacinada possam produzir o antígeno viral da espícula viral e gerar uma resposta imunológica". Enquanto a vacina da AstraZeneca "utiliza a tecnologia de vacina **mais padronizada**, introduzindo o gene do coronavírus nas células humanas através de um **adenovírus** de macaco que não se replica para produzir proteína da espícula do SARS-Cov2 e produzir uma resposta imunitária".

## Autoridades norte-americanas e britânicas aprovam

Esta possibilidade, ainda que sem testes realizados, já está a ser viabilizada pelas autoridades de Saúde em vários países. No mais recente [guia de práticas](#) para a Covid-19 do Reino Unido encontra-se classificada como "razoável" a possibilidade de inoculação com doses de vacinas diferentes, referindo-se às vacinas da Pfizer e da AstraZeneca, aprovadas no Reino Unido.

"Para os indivíduos que iniciaram a vacinação e que compareceram para a segunda dose num local onde a mesma vacina não está disponível, ou se o primeiro produto recebido for desconhecido, é razoável administrar **uma dose do produto disponível nesse local**. Esta opção é preferível se o indivíduo estiver em alto risco imediato ou se considere improvável que compareça novamente. Nessas circunstâncias, visto que ambas as vacinas são baseadas na proteína *spike*, é provável que a segunda dose ajude a aumentar a resposta à primeira dose", recomenda-se no documento.

PLB

Em linha com esta decisão, nos EUA, o Centro para o Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) acrescentou também à sua lista de [recomendações](#) que embora a vacina da Pfizer e da Moderna não sejam "permutáveis entre si ou com outras vacinas Covid-19", tal poderia ser feito em "**situações excepcionais**".

"Em situações excepcionais em que a vacina de primeira dose não pode ser determinada ou não está mais disponível, qualquer vacina de ARNm disponível pode ser administrada **num intervalo mínimo de 28 dias entre as doses** para completar a série de vacinação de ARNm COVID-19", indica o CDC, estabelecendo como obrigatório que as vacinas sejam **da mesma tecnologia**.

Pode assim concluir-se que, em teoria, as diferentes vacinas para a Covid-19 possam ser combinadas na altura da inoculação, com o paciente a levar **a primeira dose de uma e a segunda dose de outra**. No entanto, esta prática ainda não foi amplamente testada, nem aprovada pela OMS. Países como os EUA ou o Reino Unido viabilizam essa hipótese, mas como medida excepcional.

---

### Avaliação do Polígrafo:

VERDADEIRO, MAS...

